

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Luísa Michels Surdi

**O agro que não é “pop”:**  
A agroecologia como uma alternativa

Florianópolis  
2021

Luísa Michels Surdi

**O agro que não é “pop”:**  
A agroecologia como uma alternativa

RELATÓRIO TÉCNICO  
do Trabalho de Conclusão do Curso de  
Graduação em Jornalismo do Centro de  
Comunicação e Expressão da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito para a obtenção do título de  
Bacharel em Jornalismo  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Valentina da Silva  
Nunes

Florianópolis  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Surdi, Luisa Michels

O agro que não é "pop" : A agroecologia como uma alternativa / Luisa Michels Surdi ; orientadora, Valentina da Silva Nunes, 2021.

22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Agroecologia. 3. Santa Catarina. 4. Jornalismo. 5. Grande reportagem. I. Nunes, Valentina da Silva. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Luísa Michels Surdi

**O agro que não é “pop”:**  
A agroecologia como uma alternativa

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 10 de maio de 2021.

Prof.<sup>a</sup> Daisi Irmgard Vogel, Dr.  
Coordenadora do Curso de Jornalismo

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Valentina da Silva Nunes, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Fernanda Nascimento da Silva, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup>, Maria Terezinha da Silva, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Bruna, Emília, Jackson, Leandro, Marcos e Marília por terem aceitado conversar comigo. Mesmo de longe, acreditaram na importância deste trabalho para a causa que defendem e estiveram disponíveis para me auxiliar e responder minhas dúvidas. Espero ter reportado, com fidelidade, tudo o que vocês transmitiram para mim.

Agradeço a todos os professores da graduação, que, de alguma forma, me marcaram e compartilharam suas experiências. Agradeço, em especial, à minha orientadora, Valentina, que, mesmo sabendo de todas as dificuldades que tive na construção do texto, me auxiliou a sempre procurar as melhores soluções e me aconselhou. Foi um prazer ter a sua experiência e companhia nesta jornada.

Agradeço aos meus pais, Gláucio e Sandra, por todo o suporte que vocês sempre me deram. Se eu cheguei até aqui foi porque sempre tive vocês. Não existem palavras para agradecer tudo o que vocês fizeram por mim.

Agradeço aos meus melhores amigos de infância, Bárbara e Luiz Henrique, por estarem comigo há tanto tempo. Obrigada, de coração, por terem acreditado em mim e por todo o apoio que vocês sempre me deram. Sou infinitamente grata por ter vocês como amigos.

Agradeço às minhas amigas Lavínia, Letícia, Lívia, Maria Heloísa e Yeda por serem minha segunda família em Florianópolis. Obrigada por cada almoço no RU, cada bar, cada rolê, cada tarde no CALJ, por todos os abraços, os aconchegos, os desabafos e as risadas.

Agradeço aos outros amigos que o Jornalismo e a vida me trouxeram, em especial ao Lucas, por todo o apoio que você me deu neste último ano. Não importa onde estejamos, estamos sempre juntos.

Agradeço a todos os jornalistas que me inspiraram, muito antes de cursar Jornalismo. Nosso trabalho faz a diferença. Resistimos!

Por último, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo ensino público e de qualidade. Foi a minha segunda casa por quatro anos e se tornou parte importante de toda a minha trajetória. Me colocou em contato com realidades e experiências que não teriam sido possíveis de outra maneira. Agradeço a todos que lutam pela ciência e pelo ensino público. A Universidade pública resiste!

## **RESUMO**

A sustentabilidade ambiental, a soberania alimentar e o direito à terra são apenas algumas das bases da Agroecologia. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de grande reportagem em texto, faz um panorama sobre a Agroecologia no Brasil, com destaque para Santa Catarina, abordando-a não só como uma forma sustentável de manejar a terra, mas também como um movimento social, que questiona o modelo socioeconômico e as relações com o mercado, trazendo todos os aspectos que a compõe.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Grande Reportagem. Agroecologia. Produção orgânica. Movimentos sociais. Sustentabilidade. Santa Catarina.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	7
2. JUSTIFICATIVA	9
3. DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO	10
3.1 Definição de pauta	10
3.2 Planejamento	11
3.3 Apuração	12
3.3.1 Fontes	13
3.4 Redação	13
3.4.1 Escrita	13
3.5 Edição	14
4. EQUIPAMENTOS, RECURSOS E TEMPO GASTO	15
5. APRENDIZADOS E INTENÇÕES	16
Referências	17
ANEXO A - Ficha do TCC	20
ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE	21

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Existem duas formas distintas de se fazer agricultura. O modelo industrial, ligado ao sistema agroalimentar hegemônico, segue a lógica da Revolução Verde, utilizando uma forma de produção mecanizada, grandes quantidades de fertilizantes e agrotóxicos e variedades com melhoramento genético. Além disso, é um modelo associado às grandes corporações e a uma noção produtivista, uma vez que

no modo capitalista de produção agropecuária, o valor agregado é, como tal, uma categoria irrelevante. O que importa são a margem de lucro e a lucratividade (ou seja, a relação entre o capital investido e os lucros realizados). Precisamente aqui reside a explicação para a natureza extensiva e em larga escala da agricultura capitalista (PLOEG, 2009, p. 41).

Neste contexto, Altieri (2012) afirma que as políticas governamentais que beneficiam as *commodities* e o alto uso das tecnologias para a agricultura fizeram com que o número de propriedades rurais tenha diminuído, mas que aumentassem de tamanho e se tornassem mais especializadas.

Já no modo de produção tradicional, que engloba o modelo de produção familiar, há uma maior manutenção dos conhecimentos tradicionais e, conseqüentemente, da biodiversidade, porém, não é completamente isolado das modernizações da Revolução Verde. Por muito tempo, essa associação entre a diversidade genética e a agricultura tradicional era vista de forma negativa, ligada às baixas produtividades, à pobreza e ao subdesenvolvimento (ALTIERI, 2012).

Esses sistemas agrícolas diversificados, nos quais o pequeno agricultor produz grãos, frutas, hortaliças, forragem e produtos animais, superam os rendimentos por unidade de produção obtidos com o plantio de uma única cultura em grandes propriedades agrícolas. [...] Nas policulturas praticadas por pequenos agricultores, a produtividade em termos de produtos colhidos por unidade de área é maior do que sob regimes de monocultura com o mesmo nível de manejo (ALTIERI, 2012, p. 370).

Os pacotes tecnológicos, estabelecidos pela chamada Revolução Verde, além de marginalizar muitos agricultores que não tinham recursos para obter as tecnologias, desencadeou conseqüências graves para a saúde e o meio ambiente, em conseqüência do uso de agrotóxicos em larga escala. O sistema de monoculturas, além de degradar o ambiente, traz complicações sociais, políticas e econômicas (ALTIERI, 2012).



É por isso que o problema da produção agrícola não pode ser considerado apenas uma questão técnica. Embora as questões de produtividade sejam uma parte do problema, é fundamental dar atenção também às questões sociais, culturais e econômicas que explicam a atual crise (ALTIERI, 2012, p. 35).

É neste cenário que a agroecologia aparece como uma alternativa. Schwab, Calle-Collado e Muñoz (2020) conceituam a agroecologia como um sistema relacionado diretamente à produção sustentável e ao direito à alimentação. Caporal e Costabeber (2004) salientam que a agroecologia não é um modelo de agricultura, mas, sim, um enfoque científico que proporciona as bases científicas e metodológicas para a transição dos modelos atuais de desenvolvimento rural e de agricultura tradicionais para estilos mais sustentáveis, com bases ecológicas, levando-se em conta que

*esta agricultura deve atender requisitos sociais, considerar aspectos culturais, preservar recursos ambientais, considerar a participação política e o empoderamento dos seus atores, além de permitir a obtenção de resultados econômicos favoráveis ao conjunto da sociedade, com uma perspectiva temporal de longo prazo, ou seja, uma agricultura sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 15, grifos dos autores).*

Não se pode, porém, afirmar que a agroecologia é o abandono das tecnologias convencionais e o desprezo pela experimentação científica e modernização agrícola. Pelo contrário, a agroecologia se apropria desse núcleo de poder baseado no conhecimento científico e o transfere para o núcleo do conhecimento local (MOREIRA; CARMO, 2004). Tanto que, no Brasil, os primeiros passos para a adoção da agroecologia, impulsionados pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), foram o uso da adubação orgânica e de adubos verdes, emprego de práticas de conservação do solo e métodos naturais para controle de insetos e doenças. Além disso, as CEBs estimularam a independência das famílias para com os mercados através do autoconsumo (MONTEIRO; LONDRES, 2017).

No mundo, as discussões sobre a adoção de um modelo alternativo e sustentável para a agricultura passaram a se tornar evidentes na década de 1970, quando se percebeu a instauração de uma crise ecológica. Porém, no Brasil, “a agroecologia como alternativa ao modelo de agricultura convencional para a agricultura familiar tem seu maior impulso no final da década de 1990, quando, no Rio Grande do Sul, o governo de Olívio Dutra a emprega como uma das políticas públicas para a agricultura familiar” (SCHWAB; CALLE-COLLADO; MUÑOZ, 2020,

p. 197, tradução nossa<sup>1</sup>). Antes disso, em sua gestão como prefeito da cidade de Porto Alegre, Dutra implantou uma política municipal de abastecimento alimentar, através de um programa que fortalecia as feiras livres e, conseqüentemente, aproximava produção e consumo (MOURA, 2017).

A partir da década de 2000, mesmo com a hegemonia econômica, política e ideológica do agronegócio no âmbito do governo federal, a presença de alguns gestores mais comprometidos/sensíveis à Agroecologia somada à organicidade e atuação do movimento agroecológico tem possibilitado/demandado uma participação intensa das organizações do campo agroecológico na elaboração e execução de programas e políticas públicas (FÁVERO; PACHECO, 2013, n.p.)

## 2. JUSTIFICATIVA

Desta maneira, para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, o formato adotado é o da grande reportagem, optando-se por recursos textuais menos engessados e mais próximos do que Guzzo e Teixeira (2008) definem como um enfoque mais profundo e humanizado do assunto abordado. Ainda que minha opção não tenha sido por utilizar os recursos figurados possíveis do chamado Jornalismo Literário ou Novo Jornalismo, é por sua orientação geral que me guiei. “O Jornalismo Literário abre as portas às ferramentas que permitem ao repórter captar a realidade com maior profundidade, sem deixar de lado a apuração ética e criteriosa utilizada na cobertura cotidiana” (GUZZO; TEIXEIRA, 2008, p. 3). Desta forma, a grande reportagem pode ser vista

como lugar de narratividade por excelência no jornalismo contemporâneo: podemos entendê-la como manifestação que, enquanto não nega as convenções e normas clássicas da apuração noticiosa, em especial o rigor de verificação e o vínculo com fenômenos concretos do real, acaba por subvertê-las e renová-las por meio de técnicas da ficção (LOBATO, 2016, p.73).

Em uma grande reportagem, segundo Lima (2009), o repórter possui várias liberdades que não são possíveis no jornalismo diário. A liberdade temática permite abordar temas que foram abordados pela imprensa além de libertar o autor do sensacionalismo. A liberdade de angulação permite que ele se desvincule das abordagens padronizadas e utilize outros recursos

---

<sup>1</sup> No original: “La Agroecología como alternativa al modelo de agricultura convencional para la Agricultura Familiar tiene su mayor impulso a partir de finales de la década de los 90 cuando en Rio Grande do Sul el gobierno de Olivio Dutra la emplea como una de las políticas públicas para la Agricultura Familiar. ”

para se conectar ao leitor. Já a liberdade de fonte propicia ao autor “ fugir do estreito círculo das fontes legitimadas e abrir o leque para um coral de vozes variadas” (LIMA, 2009, p. 84). A liberdade temporal e a liberdade do eixo de abordagem permitem falar de acontecimentos que não são factuais, e a liberdade de propósito permite resgatar um fato e discuti-lo.

Com todas essas liberdades na pauta, o jornalismo na grande reportagem se torna fértil para os desvendamentos e revelações do cotidiano, para mostrar as diversas vozes, os diversos saberes, as diversas realidades, os diversos grupos e suas identidades, as histórias de vida (SANTOS, 2010, p.26).

Ao aprofundar as narrativas, a reportagem jornalística se torna mais atraente e dinâmica e amplia o contato entre a reportagem, o jornalista e o leitor. É na literatura que o jornalismo assim encontra uma maior liberdade de escrita, sem deixar de lado os princípios do fazer jornalístico (OLIVEIRA, 2006). Norman Sims (1984) afirma que o jornalismo literário faz a junção entre as histórias do dia a dia e aqueles acontecimentos distantes das vidas das pessoas. “Os jornalistas literários seguem suas próprias regras. Diferentemente do jornalismo padrão, o jornalismo literário requer imersão em assuntos difíceis e complexos. A voz do escritor sobe à superfície e mostra aos leitores que o autor está no trabalho” (SIMS, 1984, p.2, tradução nossa<sup>2</sup>).

Os jornalistas literários, com maior ou menor recursos na utilização da liberdade de linguagem e abordagem, devem, porém, ser precisos, ao contrário dos escritores de ficção. No jornalismo literário, os personagens, por serem reais, possuem sentimentos e momentos dramáticos mais especiais e poderosos (SIMS, 1984). “A qualidade literária desses trabalhos vem da colisão entre dois mundos, do confronto com os símbolos de uma outra cultura real. O jornalismo literário se baseia em imersão, voz, precisão e simbolismo como forças essenciais” (SIMS, 1984, p. 2, tradução nossa<sup>3</sup>).

### **3. DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO**

#### **3.1 Definição de pauta**

---

<sup>2</sup> No original: “Literary journalists follow their own set of rules. Unlike standard journalism, literary journalism demands immersion in complex, difficult subjects. The voice of the writer surfaces to show readers that an author is at work.”

<sup>3</sup> No original: “The literary quality of these works comes from the collision of worlds, from a confrontation with the symbols of another, real culture. Literary journalism draws on immersion, voice, accuracy, and symbolism as essential forces.”

Inicialmente, a pauta definida durante a disciplina de Planejamento de TCC, em 2020, iria focar na agricultura familiar da região da Grande Florianópolis, sendo mais abrangente e com alguns recortes para a agroecologia. Porém, com a pandemia, a pauta precisou passar por uma reestruturação, uma vez que, para seu desenvolvimento, seria preciso visitar as propriedades rurais e ter contato direto com as fontes, o que vai de encontro às medidas sanitárias e às normativas da Universidade durante o Ensino Remoto Emergencial.

Portanto, decidi restringir a pauta e tratar somente da agroecologia, com o objetivo de desmistificar esse tipo de produção, fazendo um mapeamento de seus aspectos sociais, políticos e econômicos. O local de apuração também sofreu modificações. Ao contrário da anterior, que seria pautada na região da Grande Florianópolis, a pauta atual é centrada principalmente em Florianópolis e em Santa Rosa de Lima, mas traz um panorama do estado e do país.

O formato também sofreu alterações tendo em vista que não haveria fôlego o suficiente para continuar com a escrita de um livro-reportagem. Adaptei, então, para algo que fosse mais condizente com a realidade da apuração, realizada completamente à distância, e assim adotei o formato de grande reportagem.

### **3.2 Planejamento**

O planejamento deste trabalho começou em fevereiro de 2021, com a decisão da nova pauta e a leitura de materiais sobre o tema. Nesse momento, comecei uma pré-apuração com a pesquisa sobre os cenários catarinense e brasileiro da agroecologia, lendo legislações, pesquisando as principais entidades, os formatos de produção e lendo reportagens sobre o assunto. O formato de grande reportagem já estava definido.

Em seguida, comecei a pensar nas fontes que gostaria de entrevistar e nos tópicos que gostaria de abordar na reportagem. Defini, a princípio, que entrevistaria produtores agroecológicos, professores da área e o vereador de Florianópolis Marcos José de Abreu, o Marquito. Parti, então, para a busca das fontes e o contato com elas. Entrei em contato com quatro produtores - três de Florianópolis e um de Santa Rosa de Lima, capital catarinense da agroecologia. Apenas dois aceitaram ser entrevistados. Uma das produtoras de Florianópolis não trabalhava mais na área e a outra não me deu retorno. Entrei em contato com dois professores do Centro de Ciências Agrárias da UFSC, um deles não me retornou e o outro me indicou uma terceira professora, que aceitou ser entrevistada.

Ao longo da realização das entrevistas e da construção do texto, novas ideias foram aparecendo e, conseqüentemente, fui procurando outras fontes. Tive muita dificuldade em conseguir as entrevistas. Várias das pessoas com quem entrei em contato não retornaram minhas solicitações de entrevista.

### 3.3 Apuração

A apuração começou, de fato, em março. Marquei as primeiras entrevistas com os produtores agroecológicos e defini algumas perguntas que gostaria de fazer, com base nas informações que eu tinha da pré-apuração e nos pontos que eu havia levantado para abordar no texto da reportagem. A terceira entrevistada foi a professora da UFSC e, a partir dessa entrevista, consegui fechar melhor minha pauta e os intertítulos que a reportagem teria.

Contatei também Paulo Tagliari, engenheiro agrônomo da Epagri de Santa Catarina e responsável pela parte de agroecologia da empresa, que me passou vários dados sobre o cenário agroecológico do estado. Outra fonte técnica, da Cepagro, mostrou-se interessada no começo, mas depois acabou não dando mais retorno às minhas solicitações. O mesmo aconteceu com uma fonte da Agreco, uma cooperativa de alimentos agroecológicos de Santa Rosa de Lima, que no início mostrou-se disposta e depois foi criando entraves para a realização da entrevista, que acabou não se concretizando.

Desta forma, precisei partir para outras fontes e abandonar algumas ideias. Foi assim que contatei outro produtor de Santa Rosa de Lima, que prontamente me atendeu, e uma consumidora de produtos agroecológicos de Florianópolis.

Todas as entrevistas, com exceção de uma, foram realizadas por videochamada através do *Zoom* ou do *Meet* e gravadas. A exceção foi a entrevista com a produtora Bruna de Paula, que solicitou que a entrevista fosse por áudio no *WhatsApp*, uma vez que tinha acabado de ter uma filha e uma entrevista por vídeo não seria possível para ela.

As maiores dificuldades desta apuração foram o acesso às fontes e a realização das entrevistas por videochamada. A não imersão da repórter nas propriedades impossibilitou uma narrativa que fosse mais humana e que aproximasse mais o leitor daquelas pessoas. Sinto que há uma barreira que somente a apuração de maneira física poderia superar.

### 3.3.1 Fontes

A escolha das fontes não seguiu um padrão definido, o único requisito que seguiu foi o de ter fontes de Florianópolis e Santa Rosa de Lima, por serem cidades fortemente envolvidas com a produção agroecológica. Todos os entrevistados estão envolvidos com a agroecologia, seja consumindo produtos, produzindo alimentos ou atuando na área.

Bruna de Paula, produtora agroecológica no Sítio Flor de Ouro, em Florianópolis. Produz mel e vegetais.
Emília de Pontblian Vieira, bióloga, moradora de Florianópolis. Consome alimentos orgânicos e agroecológicos há mais de 15 anos.
Jackson Baumann, produtor agroecológico em Santa Rosa de Lima. É dono de uma pousada, produz mel e vegetais em sua propriedade.
Leandro Assing, produtor agroecológico em Santa Rosa de Lima. É dono de uma pousada e faz parte de uma das famílias fundadoras da Associação Acolhida na Colônia.
Marcos José de Abreu, vereador em Florianópolis. Defende a causa da agroecologia e é o autor das legislações de Florianópolis que defendem a agroecologia.
Marília Gaia, professora do curso Licenciatura em Educação do Campo e coordenadora do LECERA - Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária da Universidade Federal de Santa Catarina.

## 3.4 Redação

### 3.4.1 Escrita

A redação do texto buscou, sempre que possível, seguir uma linha narrativa mais humanizada e não tão *hard news*, aproximando o leitor das fontes e suas realidades. A ideia, além de trazer um panorama sobre a agroecologia, era desmistificar esse tipo de produção, que vai além da técnica e tem um lado social muito forte. A escolha de começar o texto apresentando a consumidora e os dois agricultores foi feita para ressaltar ainda mais essa conexão com o leitor. Apenas na metade do texto é que as informações mais técnicas aparecem.

Comecei a redigir a reportagem após transcrever as primeiras entrevistas e alguns temas tratados viraram fios condutores do texto e dos intertítulos. Desta forma, consegui reduzir o conteúdo ao que era mais importante e o que eu realmente queria abordar, além de relacionar os entrevistados com o assunto.

### 3.5 Edição

A reportagem foi construída em seis blocos de assuntos, ou seja, são seis retrancas que mesclam as entrevistas e a apuração técnica, de uma maneira que a leitura se tornasse fluida. Desta forma, as informações e entrevistas técnicas complementam as demais entrevistas. Ao trazer informações adicionais, que não exatamente se encaixavam na narrativa principal, optei por um box de texto sobre a revolução verde e um infográfico com dados sobre as propriedades agroecológicas certificadas no estado, para trazer uma dinâmica maior para o texto.

A primeira retranca, a que abre o texto, apresenta os produtores, a consumidora, e descreve os circuitos curtos de comercialização, além de apresentar os primeiros questionamentos. A segunda retranca, *Muito além do manejo da terra*, fala sobre o aspecto social da agroecologia e as ligações com movimentos sociais. A terceira, *Falta de políticas públicas concretas para a produção de alimentos*, traz um panorama nacional das políticas públicas voltadas para a produção agroecológica – ou a falta delas. Logo após, a retranca intitulada *A tributação verde em Santa Catarina* fala sobre a tentativa de se criar uma lei catarinense para desincentivos do consumo de agrotóxicos e a criação de políticas públicas e legislações em Florianópolis. A quinta retranca é chamada de *Certificação de produtos* e aborda as duas formas de certificação de produção agroecológica e orgânica – a participativa e a por auditoria. Fechando o texto, a sexta retranca, *Acolhida na Colônia*, conta a história dessa associação de produtores agroecológicos de Santa Rosa de Lima.

As fotografias são de arquivo pessoal ou retiradas dos perfis do *Instagram* dos entrevistados, todas utilizadas com autorização das fontes. Como não pude visitar as propriedades, esta foi a alternativa que encontrei para ilustrar o texto. Todas as imagens foram tratadas através do *software Adobe Lightroom*.

Durante a diagramação do texto, no *Adobe Indesign*, selecionei as imagens que entrariam e qual a posição delas na página. Decidi seguir um *layout* clássico de diagramação, em duas colunas e com olhos, destacando algumas frases e também dando respiros para o texto. Para a

capa, selecionei uma das imagens enviadas pelos entrevistados, que achei que faria sentido com a produção. O trabalho foi composto por duas famílias de fontes distintas. O título e os olhos são em *Gravity regular*; enquanto o texto, intertítulos e legendas de fotos são em *Roboto Slab light, medium e thin*, respectivamente.

#### 4. EQUIPAMENTOS, RECURSOS E TEMPO GASTO

Como toda a apuração foi realizada à distância, devido às restrições da pandemia e às condições impostas pelo Ensino Remoto Emergencial da UFSC, não houve gastos com deslocamentos e com equipamentos. Toda a apuração e a gravação das entrevistas foram realizadas com computador e celular que já possuía, através de programas gratuitos como *Zoom* e *Google Meet*.

A diagramação da reportagem foi realizada por mim mesma, então não houve gastos com isso. Os *softwares* utilizados foram *Adobe Indesign, Photoshop, Lighthouse* e *Illustrator*, que eu também já possuía.

Todo o processo de produção da reportagem, entre definição de pauta, apuração, entrevistas, redação e edição durou três meses. A pauta foi definida em fevereiro, uma vez que o tema que havia sido pensado no ano anterior não pôde ser realizado por conta da pandemia, e a pré-apuração começou logo em seguida. Em março, dividi o trabalho entre entrevistas, apuração e redação da grande reportagem. Algumas entrevistas foram realizadas em abril, por conta das dificuldades que tive com as fontes. A finalização do texto, revisão e diagramação foi realizada em abril.

	Fevereiro	Março	Abril
Definição da pauta e pré-apuração			
Entrevistas			
Apuração			
Redação			
Finalização do texto, revisão e diagramação			



## 5. APRENDIZADOS E INTENÇÕES

A primeira dificuldade para a realização deste trabalho foi aceitar que não ficaria do jeito que eu sempre quis. Jornalismo é ir para a rua e conversar pessoalmente com as pessoas, conhecer os locais dos quais você está falando e as realidades que você está retratando. Mas a pandemia fez com que tudo isso fosse revisto. Foi um grande desafio realizar uma grande reportagem, que requer imersão da repórter, à distância e de dentro de casa.

Por conta disso, tive que redefinir a pauta, o formato e adotar uma abordagem que não lançasse mão de todos os recursos do jornalismo literário – ao contrário do que sempre sonhei para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Foi preciso adaptá-la. Tive vários bloqueios com relação ao trabalho, que fizeram com que eu atrasasse o cronograma.

Foi quando comecei a realizar as primeiras entrevistas e a escrever os primeiros blocos de texto que tive ideias para contornar a situação e ficar mais segura com a minha decisão de continuar com a pauta, mesmo com tantas restrições. Claro que ao longo do processo foram vários os momentos de insegurança, avaliava que o que estava fazendo não era o suficiente e pensei inúmeras vezes em atrasar a entrega deste trabalho. Desanimei muitas vezes durante o processo de construção deste TCC, mas foi muito importante para mim ter continuado com ele, pois percebi que tinha capacidade para seguir em frente.

A segunda dificuldade foi conseguir entrevistas. Quando várias fontes, que já haviam sido contatadas, começaram a desistir de conversar comigo, fiquei perdida sobre o que fazer. Um dos meus grandes medos era não ter fontes o suficiente para construir uma narrativa plural. Passei a comparar meu tema com o de colegas, que haviam conseguido várias entrevistas, mas compreendi que cada tema tem sua particularidade e que o meu era realmente mais complicado. Creio que consegui atingir os meus objetivos, dentro do que foi possível fazer durante este momento de pandemia e das condições do Ensino Remoto Emergencial.

Sempre gostei muito das fases de apuração e escrita de reportagens e sempre me dediquei muito a elas, então, para mim, este foi o melhor momento de toda a produção do trabalho, porque foi neste momento também que passei a ter outras ideias para seguir. Vencer esses obstáculos foi um grande crescimento pessoal e profissional, que eu sei que será muito importante para a minha carreira como jornalista, que se inicia agora.

Minha intenção, desde o início deste trabalho, era mostrar a agroecologia de diversos ângulos e as várias realidades que possui, fazendo um panorama sobre ela, desmistificando-a. Não queria fazer uma abordagem burocrática. Pelo contrário, optei por uma narrativa que permitisse uma conexão maior entre o leitor e os entrevistados. Acredito que consegui atingir esse objetivo, dentro de todas as limitações impostas e levando-se em conta que a apuração foi realizada toda de maneira virtual.

## Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: Emater/PA, 2004.

ECOCERT. **Sobre a Ecocert**. Disponível em: <https://www.ecocert.com.br/sobre-a-ecocert/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ECOVIDA, Rede. **Sobre**. Disponível em: <http://ecovida.org.br/sobre/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FÁVERO, Claudenir; PACHECO, Maria Emília Lisboa. Considerações finais: seguindo em frente na construção social da agroecologia. In: GOMES, João Carlos Costa; ASSIS, William Santos de (ed.). **Agroecologia**: princípios e reflexões conceituais. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2013. p. 231-245.

GUZZO, Morgani; TEIXEIRA, Níncia Borges. Livro Reportagem: a fuga do superficial como categoria do jornalismo literário. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 9., 2008, Guarapuava. **Anais [...]**. Guarapuava: Intercom Sul, 2006. p. 1-9.

IBGE. **Censo Agropecuário**. 2017. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/index.html](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html). Acesso em: 15 mar. 2021.

IPEA. **Demanda crescente estimula a produção orgânica no Brasil e no mundo**. 2020.

Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35326&catid=10&Itemid=9#:~:text=O%20Brasil%20situava%2Dse%20em,colmeias%20\(quase%20900%20mil\)](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35326&catid=10&Itemid=9#:~:text=O%20Brasil%20situava%2Dse%20em,colmeias%20(quase%20900%20mil).). Acesso em: 28 mar. 2021.

LOBATO, José Augusto Mendes. Jornalismo e narrativa em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem. **Estudos em Jornalismo e Mídia**,

Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 66-77, 17 fev. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2016v13n2p66>.

MAPA. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 04 abr. 2021.

MONTEIRO, Denis; LONDRES, Flavia. Pra que a vida nos dê flor e frutos: notas sobre a trajetória do movimento agroecológico no Brasil. In: SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al* (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 53-83.

MOREIRA, Rodrigo Machado; CARMO, Maristela Simões do. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Agricultura**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2004.

MOURA, Iracema. Antecedentes e aspectos fundantes da agroecologia e da produção orgânica na agenda das políticas públicas no Brasil. In: SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al* (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 25-51.

OLIVEIRA, Priscila. Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Intercom, 2006. p. 1-15.

PLOEG, Jan Douwe van Der. O modo de produção camponês revisitado. In: SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 15-56.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (Município). Lei Ordinária nº 10628, de 08 de outubro de 2019. Florianópolis, SC, Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2019/1063/10628/lei-ordinaria-n-10628-2019-institui-e-define-como-zona-livre-de-agrotoxicos-a-producao-agricola-pecuaria-extrativista-e-as-praticas-de-manejo-dos-recursos-naturais-no-municipio-de-florianopolis>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (Município). Decreto nº 21723, de 08 de julho de 2020. **Programa Municipal de Agricultura Urbana - Programa Cultiva Floripa**. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/sc/f/florianopolis/decreto/2020/2172/21723/decreto-n-21723-2020-dispoe-sobre-o-programa-municipal-de-agricultura-urbana-programa-cultiva-floripa>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7794, de 20 de agosto de 2012. **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm). Acesso em: 20 abr. 2021.

RESPONSÁVEL, Células de Consumo. **O que é**. Disponível em: <https://celulasconsumo.ufsc.br/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SANTOS, Marli dos. Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral. **Comunicação & Informação**, [S. L.], v. 2, n. 12, p. 21-32, 03 nov. 2010.

SCHWAB, Fabio; CALLE-COLLADO, Ángel; MUÑOZ, Rocío. Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar en Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible. **Ciriec-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, Valencia, v. 2, n. 98, p. 189-211, mar. 2020.

SIMS, Norman (ed.). **The literary journalists**. New York: Ballantine Books, 1984.

TAGLIARI, Paulo Sérgio. **Agroecologia em SC**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <luhurdi@gmail.com>. em: 09 mar. 2021.

**ANEXO A - Ficha do TCC**

<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>			
<b>ANO</b>	2021		
<b>ALUNO</b>	Luísa Michels Surdi		
<b>TÍTULO</b>	O agro que não é “pop”: A agroecologia como uma alternativa		
<b>ORIENTADOR</b>	Valentina da Silva Nunes		
<b>MÍDIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem	(X) Florianópolis      ( ) Brasil (X) Santa Catarina      ( ) Internacional ( ) Região Sul      País: _____
<b>ÁREAS</b>	Agroecologia. Produção orgânica. Movimentos sociais. Sustentabilidade. Santa Catarina. Grande reportagem.		
<b>RESUMO</b>	A sustentabilidade ambiental, a soberania alimentar e o direito à terra são apenas algumas das bases da Agroecologia. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de grande reportagem em texto, faz um panorama sobre a Agroecologia no Brasil, com destaque para Santa Catarina, abordando-a não só como uma forma sustentável de manejar a terra, mas também como um movimento social, que questiona o modelo socioeconômico e as relações com o mercado, trazendo todos os aspectos que a compõe.		

## **ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Luísa Michels Surdi, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16207652, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O agro que não é “pop”: a Agroecologia como uma alternativa” é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 10 de maio de 2021

---

Luísa Michels Surdi